

"Sei que tão largo prazo é uma transigência, mas é necessária. É o único meio de superar as dificuldades que ainda são muito grandes. . . Um prazo pré-fixado, como esse de 1o. de janeiro de 1890, deixa tempo aos fazendeiros para preparar a grande evolução, e ao mesmo tempo desperta nos corações dos escravos uma esperança inestimável, de um preço infinito, que lhes tornará a vida cada vez menos árdua, a cada passo de tempo que os aproxime da sua liberdade.

"Esse projeto não se tornará lei este ano, mas será apresentado em todas as sessões. Numa Câmara Liberal, por mim ou por algum dos meus amigos. Numa Câmara Conservadora por algum abolicionista destacado, como o Sr. Gusmão Lobo, e irá aumentando cada vez em votos até que afinal triunfe. Como a data não será alterada, cada adiamento tornará o período de transição mais curto, mas não será por nossa culpa. A fronteira da próxima década não será atravessada no Brasil, espero, com um só homem escravo.

"A esperança que aqui manifesto encontrará certamente a simpatia do Imperador, que não pode senão estar sinceramente desejoso de deixar à sua filha um país livre, da escravidão, pois ele já teve quarenta anos de reinado para fazer aquilo que o Czar Alexandre II da Rússia fez em seis, não para um milhão, mas para quarenta milhões dos seus súditos, contra riscos terríveis e resistências sociais inigualáveis, sem dispor, de fato de maior força do que tem o nosso Imperador.

"Teremos, além disso, do nosso lado a generosidade do caráter nacional e, principalmente, a cumplicidade dos senhores de escravos, que por sentimentos humanitários estão se tornando, cada vez mais, os melhores obreiros da emancipação.

"A lei feita pelo Visconde do Rio Branco na sua administração não foi certamente uma transação entre duas soberanias independentes, o Estado e a escravidão. Não foi um contrato *do ut des*, nem um tratado de aliança. Foi, como qualquer outro, um ato legislativo a ser submetido à prova da experiência e, pela sua própria natureza, apenas um precursor da solução definitiva. Ela abalou o edifício tradicional, expôs as suas fundações seculares e agora a queda tem que vir. No último Governo o movimento foi freado por algum tempo, mas o Gabinete caiu